

Primavera Reversa

TEMA:

Combate à corrupção.

AUTOR (A):

Ricardo Durigan

*Das alturas do Desconhecido desce
de dimensão em dimensão
até as profundezas do plano físico
uma grande Energia de Vontade-Poder,
que ao se tornar visível se chama Governo
e ao subir de volta se chama Política,
e o ser que consegue se alinhar com o Propósito
e deixa esta energia descer e subir se chama Político,
no sentido mais amplo, oculto e verdadeiro da palavra.
E o Cientista Político?
É aquele que acessa os Arquétipos.
E a corrupção ou o corrupto?
É aquele que ainda está em formação nesta Grande Arte
e não consegue deixar a energia descer e subir.
Quando a energia passa por ele,
ele retém para si,
individual ou estruturalmente.*

Ricardo Durigan

PREFÁCIO

É hora de falarmos claramente sobre a corrupção e, principalmente, sobre a sua reversão. Note que não usarei a palavra **combate**, uma vez que ela não se combate, e sim se compreende, e, a partir daí, trabalhamos para a sua reversão. Hoje, mais do que nunca, não adianta falarmos somente de seus efeitos no sistema, na sociedade e nos indivíduos, pois isso é claro para todos, como os muitos dados, tabelas e informações de que dispomos. Devemos ir além do já alcançado e aceito por todos e galgar um novo degrau em sua compreensão. Do ponto de vista que trabalharei, cuidar dos efeitos da corrupção não só é secundário como totalmente paliativo. É momento de trazermos à luz sua verdadeira causa e, mesmo que isso fuja do senso comum, gerando reações dos que já têm uma concepção sobre o tema, farei o que percebo que deve ser feito, e isto será a contribuição do *Primavera reversa*. Se não chegarmos à causa original da corrupção, nunca transcenderemos esta etapa e continuaremos girando em círculos, porque, por mais que criemos mecanismos ao seu combate – o que é importante e educativo – e ajamos para sua inibição, ela, como dito anteriormente, será coagida de forma paliativa e, sempre que tiver uma oportunidade de agir, construirá um novo ambiente para novamente se manifestar. Para estudarmos a causa da corrupção, deveremos colocar em primeiro plano de estudo o agente da corrupção – o ser humano –, ator principal desse evento. Reconheço o desafio que isso implica, mas estou disposto a entrar por esta via. O primeiro passo para isto é trazermos os elementos, as imagens, as analogias e os símbolos ligados intimamente a ela. Sem compreensão profunda a esse respeito por parte de todos, não só será da minha parte perda de tempo e gasto inútil de energia como também não nos levará àquilo

que verdadeiramente nos importa neste momento, que é a cura verdadeira da corrupção e a compreensão da sua verdadeira causa, que aqui, na verdade, diz respeito à cura do ser humano, novamente no sentido mais amplo, oculto e profundo da palavra. Esta é a *Primavera* multidisciplinar sobre o que é a corrupção, onde ela se origina, como se desdobra e como, através dos tempos, ela se materializou em instituições e sistemas econômicos, jurídicos e políticos, chegando a moldar os pensamentos, os sentimentos e as ações humanas e, principalmente, como trabalharemos para sua *reversão*.

Ricardo Durigan

SUMÁRIO

1. ORIGEM DA CORRUPÇÃO.....	8
2. DESDOBRAMENTO E MATERIALIZAÇÃO DA CORRUPÇÃO	20
3. REVERSÃO DA CORRUPÇÃO	27
BIBLIOGRAFIA	33

1. ORIGEM DA CORRUPÇÃO

Antes de falar da origem da corrupção, queria começar dizendo que, antes de tudo, e o mais importante, o mundo precisa de uma grande síntese, uma visão sintética de tudo, de todas as áreas de conhecimento e do próprio ser humano. Sem essa síntese necessária e urgente, continuaremos perpetuando o afastamento do ser humano através de textos sem fim, de sua verdadeira origem. Não sou contra os textos e os livros – eles têm a sua função nos esquemas das coisas, dependendo de quem e de como os escreve. Se a informação vier somente do nível intelectual do indivíduo que escreve, será apenas informação mental e manterá o leitor no mesmo nível em que o autor está escrevendo. Ele dará volta e voltas para dizer qualquer coisa, e seu texto será rebuscado com palavras difíceis e raramente conseguirá imprimir, em quem lê, uma imagem rápida, clara e profunda do assunto. Dessa forma, ele precisará de muito trabalho e de uma extensa obra para transmitir algo que ele poderia fazer em poucas páginas e de forma simples e direta. Como facilmente observado nos grandes autores das diversas áreas com suas obras imensas e complexas – obras que foram importantes para seu tempo em indivíduos que estavam desenvolvendo o raciocínio da mente concreta. Hoje, em contrapartida, já podemos apelar para a mente abstrata e intuitiva, tanto das pessoas que estão transmitindo uma informação quanto das que estão lendo. Isto simplificará muito o trabalho e nos levará a uma compreensão mais profunda desse tema tão amplo, ao mesmo tempo simples e simbólico da corrupção. Com isso, não preciso argumentar todos os pontos possíveis, e sim apenas indicar setas para que o próprio leitor acesse, dentro de si, todo o conteúdo restante. Entretanto, cabe lembrar aqui que a verdadeira síntese nasce natu-

ralmente quando fazemos contato com a nossa dimensão superior. Sem esse contato interno, além de ficarmos perdidos no labirinto da mente, como explicado acima, estaremos desconectados **em nossa percepção** da nossa fonte mais interna e universal e, com isto, estaremos literalmente corrompidos e, assim, propensos à corrupção, uma vez que esta última é reflexo direto da outra. Aqui eu já começo a delimitar a causa ou, melhor dizendo, a origem da corrupção em seu verdadeiro sentido. Este trabalho poderá receber o nome que for – uma vez que a mente gosta de classificar para limitar –, e isto não mudará em nada seu conteúdo e verdade, uma vez que ela é atemporal. Que o leitor esteja com a mente flexível e o coração aberto e que não se baseie meramente no texto transmitido pelo simples hábito de aceitar ou rejeitar as coisas. Se a informação partilhada provocar uma clareza intuitiva em seu interior, então, que ela seja aceita.

Níveis de consciência e faixas de expressão de alguns núcleos

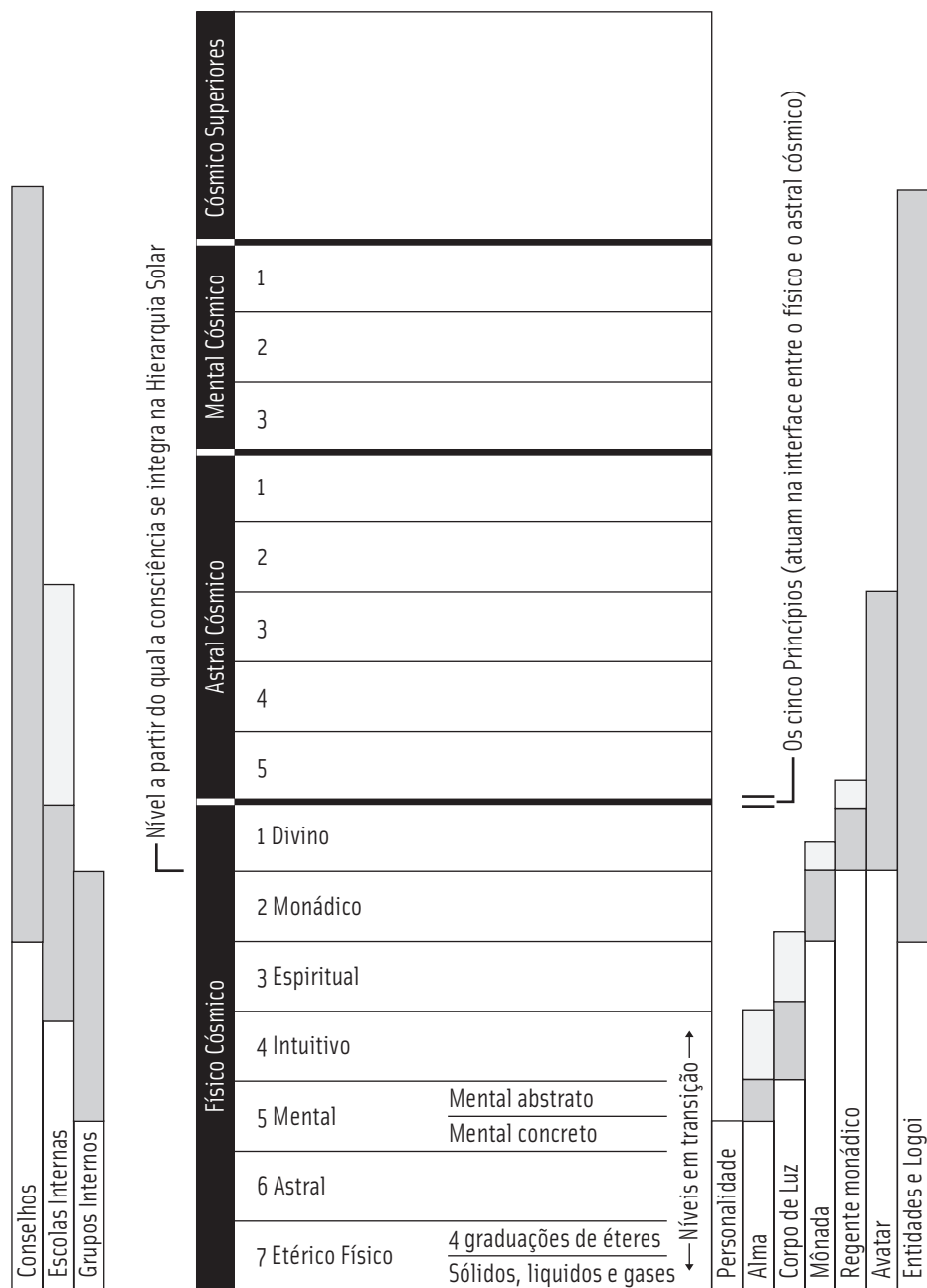


Gráfico 1: Nesta tabela ilustrativa dos planos e níveis de consciência, podemos perceber que o ser humano, mesmo tendo em si todos os níveis ilustrados aqui, vive conscientemente apenas nos três últimos níveis ligados à sua personalidade, com seu corpo físico, astral e mental. Embora ele tenha dois níveis no mental – o concreto e abstrato –, usa preponderantemente o lado mais concreto e racional da mente, com seus aspectos analíticos e dedutivos, muito ligado à comprovação científica no campo acadêmico. Se, em contrapartida, evocasse o lado abstrato, muitas verdades lhe seriam confirmadas via plano intuitivo, nível acima do mental abstrato, meio pelo qual muitas invenções e ideias que mudaram a visão do mundo chegaram ao conhecimento humano e que hoje são de senso comum. Ideias que descem prontas, inteiras e de grande originalidade.

Vamos começar partindo do princípio de que o problema da humanidade – e isto inclui a palavra **corrupção** – é um problema religioso, e aqui eu uso esta palavra com muitíssimo cuidado e com o risco de ser mal compreendido. Por que digo isso? Por algo muito simples: mesmo que no planeta nunca tivesse existido nenhuma instituição ou religião formal, o problema humano continuaria a ser religioso. Religioso no sentido amplo do termo, de *religare*, ou seja, de religar a percepção do homem a seus níveis mais abstratos e universais, muito além da percepção comum e corrente do dia a dia, em que ele fica totalmente identificado apenas com o lado externo e concreto da vida.

O ser humano tem vários níveis em seu interior, várias dimensões, mas está consciente, desperto e focado apenas nos níveis mais mentais, emocionais e sensoriais físicos – isto é a verdadeira corrupção –, e aqui podemos dizer que toda organização em que nascemos e vivemos perpetua essa verdade, além de ser reflexo dessa corrupção original em nós mesmos. Com isso, ele se limita a um nível muito externo, primário e instintivo, para não dizer inconsciente e, assim, não recebe de seus níveis mais internos e amplos a verdadeira visão e influxo da vida.

Por que estamos relacionando isso com a corrupção? Novamente por algo bem simples. Como já dizia a sabedoria antiga, “A energia segue o pensamento”. Internamente, nunca estamos desligados dos nossos níveis mais internos. O que acontece é que, como estamos focados apenas nas coisas mais concretas, tentamos buscar aí nossa fonte de suprimentos, tentamos substituir o sentimento de plenitude advinda do nível intuitivo para cima com coisas materiais, emocionais e mentais. Por estarmos desligados de uma maior porção de nós mesmos, sentimo-nos incompletos e vazios e, portanto, tentamos preencher esse vazio existencial com toda sorte de coisas. Quando estamos em contato com nosso mundo interior, sentimo-nos preenchidos, completos e totalmente neutros ao sentimento de morte e carência, além de imunes à corrupção, tão comum na vida humana. Quem entra em contato com essas dimensões superiores entra em contato com outras leis, outro estado de consciência e outra forma de ver a vida. Para ele, todo o planeta é a sua casa, todas as pessoas são seus irmãos e tudo que é seu é de todos. Ele perde o senso de posse e propriedade, ele é impulsionado em sua vida diária mais a se doar para o bem de todos do que a viver apenas para receber só para si mesmo. Ele pensa em partilhar, e não em reter. Ele vive uma percepção do tempo totalmente diferente quando comparado aos que vivem somente com suas percepções tridimensionais.

Tudo isso tem de ser levado em conta ao abordarmos o assunto da corrupção e de sua origem, que na verdade, como exposto aqui, é algo simples de se entender, porém complexo, mas não impossível de se aplicar. A questão agora é: estamos preparados para as coisas simples, empenhados e realmente determinados para esta tarefa? Isso já é outra questão, uma vez que teremos de “lutar” e até transcender a lei da gravidade que influencia a nossa consciência, retendo-nos nas coisas mais terrestres. Em contrapartida, quando vencemos a lei da gravidade que age em nossa mente e expandimos a nossa consciência elevando a energia criativa da base da coluna através da medula até o topo da cabeça, somos regidos por outros núcleos, como visto no

gráfico 1 e, com isso, respondemos a outras leis e verdades. Contudo, enquanto um indivíduo vive o senso comum e se apega a propriedades e tem na busca de bens – seja este bem uma pessoa, uma propriedade, um sentimento, um pensamento ou energia do desejo que aqui é materializada – como dinheiro propriamente dito – a fonte de segurança e sentimento de realização, ele prova que ainda está vibrando na parte mais baixa de sua medula espinhal e, com isto, limitado por esses níveis e leis. Só quando ele sai desse nível de vida pode observar com compaixão as demais pessoas que ainda vivem nesse ponto tão primário e percebe, assim, o quão frágil é a vida humana e seus interesses diários se comparados com o breve momento da vida sobre a terra. Com isso, ele é motivado a deixar efetivamente uma contribuição para a evolução humana de alguma forma, seja na esfera política, seja na econômica, na empresarial, na artística, na filosófica, na literária etc., naturalmente.

Então, se o ser humano – é claro que sempre me incluo no texto – não for educado e lembrado de que tem outros níveis de consciência que podem conferir a ele novos estados de ser, a energia não seguirá o pensamento e ele ficará correndo atrás apenas da energia monetária, acreditando que esta é a meta da vida e que, com isto, estará completo, mesmo que esta busca possa trazer a ele uma aparente realização. Vale lembrar aqui que o dinheiro não é o problema, mas, sim, o valor e o uso que fazemos dele. Toda a diferença entre um ser de grande envergadura e uma pessoa comum se encontra encerrada em suas intenções mais íntimas quando age. A energia monetária, se compartilhada e usada para o bem do reino mineral, vegetal, animal e humano, pode transformar profundamente o campo econômico lançando os homens, empresas e nações, em um novo e elevado estágio de desenvolvimento. Além de mudar todas as regras e crenças econômicas.

É importante essa abordagem e terei de enfatizá-la muito, uma vez que a instrução se assimila pela repetição, e também porque ela nos mostra que, se trabalharmos apenas no nível do problema, não chegaremos a um resultado verdadeiro. Os que lidam com esse assunto terão a obrigação, digamos assim, de também se elevarem em

consciência a níveis mais altos, para que, com isso, tenham uma visão privilegiada do assunto de forma desidentificada, neutra e impessoal, e de lá, do alto, também verem a origem da corrupção e as possíveis soluções de como reverteremos essa situação individual e estrutural que é a corrupção, que nada mais é do que a focalização ininterrupta da consciência humana apenas nos níveis mais sensoriais do seu corpo e do palco humano, muito estimulado e apreciado pelo sistema econômico que vivemos e pelos meios de comunicações.

Também devemos levar em consideração – e isto também é parte importantíssima desta apresentação – que, mesmo que trabalhemos para que as estruturas governamentais e as gestões públicas evoluam em sua forma administrativa, se não trabalharmos para que junto a isso as consciências dos indivíduos também percorram o mesmo caminho e se elevem, não só cometeremos os mesmos erros do passado, como não conseguiremos uma mudança real desta situação, como comprovado por tantas notícias de corrupção e tantas formas ilícitas vistas nas mídias mundiais. Está comprovado que a evolução das formas de gestão de nada adiantará se o indivíduo não assumir a verdadeira responsabilidade para gerir as suas próprias energias mentais, emocionais, físicas e as sexuais antes de mais nada. Aqui fica a verdade que, se existe autogoverno e integridade interna no indivíduo com a administração de suas próprias energias, haverá como reflexo disso uma integridade profunda nas formas de governo e em tudo que ele tocar e a que se dedicar, ou seja, se ele aprender a controlar de forma econômica suas próprias energias, saberá usar de forma inteligente toda a energia monetária que passar por suas mãos.

Outro ponto importante que quero deixar claro é que não pretendo destruir ou inferiorizar as estruturas atuais, sejam elas políticas ou econômicas, jurídicas, religiosas ou sociais, uma vez que estou expondo e despindo apenas o que está por trás delas. As estruturas estão aí e sua influência é inevitável na vida humana. O que devemos fazer é compreender todo esse esquema para, a partir daí, elevarmos o uso dessas mesmas estruturas e instituições, concebendo a elas um signi-

ficado mais amplo, atual e verdadeiro, sublimar sua atuação para que ela continue se aperfeiçoando e aberta a novas ideias e propósitos. É momento de resgatarmos os arquétipos do ser político, da política, do governo e do papel das nações, para que elas assim expressem sua verdadeira beleza, arte e ciência, contribuindo cada qual com o avanço do mundo com a mesma fidelidade e propósito que já possuem no mundo das Idéias e que depende de nós, cooperadores do mundo, acessarmos estes arquétipos e materializá-los aqui na vida humana.

Estou dizendo com isso que, sim, todas as Ideias já estão prontas. O que acontece é que não conseguimos visualizá-las com extrema clareza, muito menos manifestá-las aqui com precisão. Por isso, sentimos hoje aversão à política e ao político de modo geral – e isto é agravado de forma negativa pela mídia –, uma vez que eles não estão conseguindo expressar as qualidades mais verdadeiras dessas áreas e funções. Percebemos as formas externas, ou seja, a sua roupa, mas não conseguimos perceber o seu conteúdo e a substância mais interna. Sentimos, mesmo que apenas inconscientemente, que eles se distanciaram de sua vocação inicial, não só pelo fato de os próprios agentes estarem corrompidos internamente das suas dimensões superiores – o que se percebe por suas ações, seus pensamentos e suas oratórias – como também em razão de a própria estrutura, devido a esses mesmos agentes, também estarem corrompidas e terem se distanciado de suas verdadeiras vocações, quando não atualizadas ou reformuladas.

Concluo esta primeira parte de forma resumida sobre a Origem da Corrupção dizendo que, se queremos reverter essa epidemia individual e estrutural, teremos de cuidar do ser humano, ajudá-lo a acessar em si próprio a sua ideia original, para que, tendo conseguido sua própria integridade de consciência, ele possa vir a contribuir com a Grande Ideia Original – ainda inacessível para a grande massa – do que vem a ser o seu próprio papel e o papel das Nações, da Política e do Ser Político aqui no palco da manifestação. Seremos, nos tempos atuais, os responsáveis por plasmar e refletir aqui embaixo aquilo que já é verdade no mundo das idéias ou no plano intuitivo.

E digo mais, se todos estivessem maduros para reconhecerem a importância que Brasília é como símbolo, e de como este projeto político conseguiu refletir até concretamente a sua idéia e os seus propósitos mas íntimos e subjetivo, todos que estão ligados a ela seja no setor privado e civil, seja nas esferas municipais e estaduais, se sentiriam tão agradecidos por estarem ligados e pertencentes a ela, que o seu único sentimento seria a vontade de contribuir cada vez mais e de forma cada vez mais precisa, fiel e perfeita, para que esta grande Ideia que Brasília representa e sintetiza como nação e de uma nova humanidade, se torne referência mundial em política e, com isto, deixar seu impacto positivo e sua contribuição sem precedentes para o crescimento das Nações.

Níveis de consciência neste sistema solar

Níveis Cósmico Superiores		
Nível Mental Cósmico 3 subdivisões	1	
	2	
	3	
Nível Astral Cósmico 5 subdivisões	1	
	2	
	3	
	4	
	5	
Nível Físico Cósmico 7 subdivisões	1 Divino	
	2 Monádico	
	3 Espiritual	
	4 Intuitivo	
	5 Mental	
	6 Astral	Níveis materiais (mental, astral e etérico-físico)
	7 Etérico Físico	

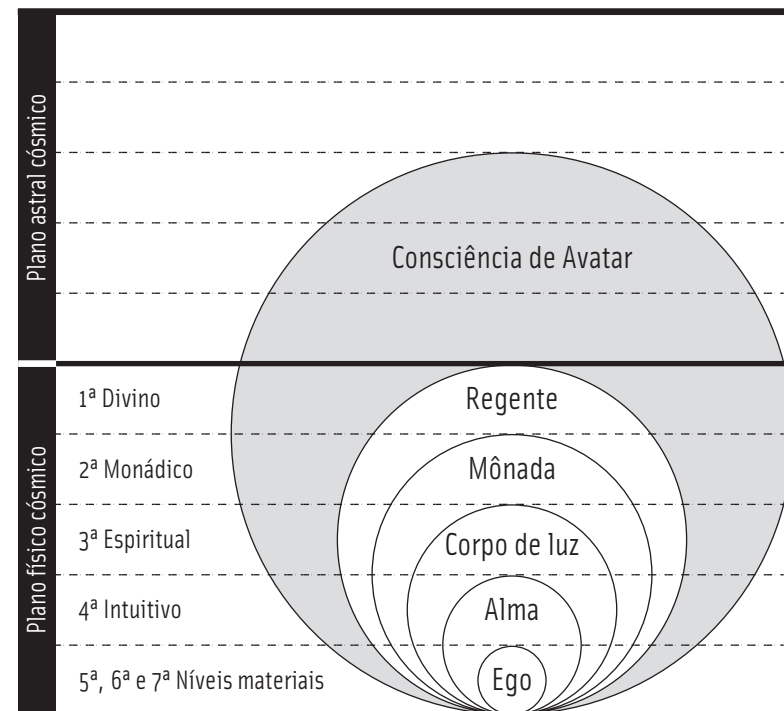
Gráfico 2

Plano físico cósmico	1 Divino	● Regente
	2 Monádico	● Mônada
	3 Espiritual	● Corpo de luz
	4 Intuitivo	● Alma
	5 Mental-Astral	● Ego
	6 Etérico-Astral	
	7 Etérico-Físico	
		A constituição do homem

Conforme as transformações que já começam a ocorrer na atual transição, para consumir-se na etapa vindoura da Terra.

Gráfico 3

A consciência do ser humano em evolução



Um núcleo de consciência polariza-se em um nível determinado, mas quando amadurecido, tem poder de atuação direta ou indireta nos inferiores. Este gráfico considera as transformações que já começam a ocorrer na atual transição, para consumir-se na etapa vindoura na Terra.

AVATAR. É o regente em seu grau máximo de realização. Polariza-se em níveis imateriais (situados no plano astral cósmico) Manifesta livremente a energia divina.

REGENTE. Atua a partir do nível divino, primeira subdivisão do plano físico cósmico. Ao realizar-se, ascende aos estado de Avatar.

MÔNADA. Polariza-se segunda subdivisão do plano físico cósmico, também chamada nível monádico. É expressão direta do Regente, no qual se fundirá em fases avançadas da sua evolução.

CORPO DE LUZ. Na atual transição planetária, está polarizando-se no nível espiritual, a terceira subdivisão, e tornando-se ativo em muitos seres humanos.

ALMA. Transformadora da energia monádica para a consciência externa, desenvolve o amor universal. Muitas almas já se estão polarizando nesse nível intuitivo, quarta subdivisão.

EGO. Núcleo de consciência que guarda o sentido do eu no relacionamento do ser humano com o universo concreto. Exprime-se por intermédio dos corpos da personalidade.

Gráfico 4

2. DESDOBRAMENTO E MATERIALIZAÇÃO DA CORRUPÇÃO

No final do capítulo anterior eu comecei a compartilhar com vocês os indícios de como este estado corrompido na percepção do seres humanos de sua própria totalidade se materializa nos diversos organismos institucionais que ele mesmo cria, vive e participa. Ou mesmo quando a Ideia original destas instituições, ao serem materializadas por uma pessoa ou grupo de pessoas que tinham a sua visão e percebiam assim os seus propósitos, ao deixá-las para as gerações futuras, como elas tendem naturalmente a se degenerarem, uma vez que as pessoas que as assumem não terem a mesma força e visão ou contato interno que os fundadores tinham, e por elas mesmas, quase sempre também estarem corrompidas em suas percepções, irem desvirtuando aquele brilho inicial que o projeto tinha, fazendo com que aquela Ideia muitas vezes já institucionalizada, se distancie da sua fonte e propósito original, precisando assim de tempos em tempos – novamente através de uma pessoa ou grupo de pessoas –, de um novo impulso transformador para que ela volte a refletir sua imagem e brilho inicial sem distorções, ou mesmo muitas vezes que aquelas velhas formas já cristalizadas e caducas, que já não conseguem passar por transformações ou reformas, serem totalmente destruídas para que o Impulso Criador daquela mesma Ideia, possa construir uma nova forma ou corpo (instituição) muito mais atual para um novo ciclo da sua manifestação.

Aqui estamos entrando em um campo oculto da criação no plano físico, onde um estado de consciência se desdobra em um pensamento, que se desdobra em um sentimento, que se desdobra em

um impulso vital e se materializada, seja através de uma palavra, de uma obra ou de uma instituição, seja como uma forma de governo, um sistema político ou econômico. Obviamente, muitas delas foram inspiradas, idealizadas, mas, com o tempo, elas tomaram caminhos opostos daquelas que inicialmente as colocaram em movimento. Isto se dá em razão de muitas vezes ainda não estarmos preparados como grupos para a execução de suas propostas, como veremos a seguir.

Tudo que o homem criou, cria e que chegará a criar amanhã é fruto do estado da sua mente. Se ele está em contato com seus níveis mais internos – como visto no primeiro gráfico –, o que ele plasma aqui como obra estará cheio de Harmonia, Beleza e Verdade e geralmente, nestas condições, o que ele plasma no plano físico tende a refletir uma vibração de caráter universal, além de incluir em seu campo de colaboração não só o Reino Humano, mas também o Mineral, o Vegetal e o Animal. Nesse caso, ele cria em harmonia com todas as formas de vida que o cercam e participa conscientemente da evolução de todos os Reinos.

Em contrapartida, em relação ao indivíduo que ainda está em formação e amadurecimento, consciente apenas de sua parte mais limitada, mental, emocional e física, desconectado em percepção de suas dimensões superiores, o que ele cria aqui geralmente não reflete Harmonia, Beleza e Verdade. Esta criação geralmente é limitada e reflete o seu estado de consciência. Se nos afastarmos impessoalmente do palco humano e do planeta Terra e virmos de longe o que se passa aqui, ficaremos espantados com o grau de inconsciência que vivemos. E pior: poucos agentes controlam ou tentam controlar emocional e mentalmente a humanidade com estímulos frenéticos para o consumo, legalizados na lei de oferta e demanda, seja este consumo algo material, moral ou cultural. É inacreditável como nosso estado de egoísmo se materializou em formas econômicas, jurídicas e políticas, em que muitas vezes o impulso inicial desses movimentos foram o enriquecimento individual, a ambição por bens materiais ou imateriais e a preservação de si mesmo, conferindo para sua própria satisfação

tudo o que é possível ser realizado ou comprado com o dinheiro. Chegamos a um ponto tão absurdo que sem dinheiro não se vive, se morre, uma vez que, se não temos dinheiro para comprar alimentos, morremos. Os valores se inverteram e se degeneraram completamente. Eu não sou adepto de nenhuma escola de pensamento, seja capitalista, seja socialista. Acredito que em ambas há verdades e pontos muitos importantes. O fato é que devemos ver as coisas como elas estão, independentemente de qualquer comparação. A verdade é que a nossa criação tende a seguir nosso estado de consciência e, por não estarmos vivendo integralmente o que somos, tendemos a criar leis, mecanismos e políticas baseadas nesse estado. Se elevarmos a nossa consciência e expandimos nossa percepção, com certeza aquilo que manifestaremos estará imbuído de outra qualidade e expressará as leis da quarta dimensão para cima, e não as leis da terceira dimensão, pautada em autopreservação, autoenriquecimento e autorrealização muitas vezes em detrimento de todas as formas de vidas que habitam conosco esta esfera planetária.

O fato de os cinco maiores fabricantes de armas do mundo serem os cinco membros permanentes do conselho de segurança da ONU, o fato de destruímos safras e safras para a elevação dos preços desses mesmos alimentos no mercado comercial, o fato de fazermos guerras em nome de religião, da paz, do capitalismo e do progresso, o fato de destruímos a casa onde moramos poluindo mares, terras, ar e tudo que podemos, o fato de limitarmos o acesso das pessoas a certos bens e serviços essenciais devido ao preço que conferimos a eles, o fato de ainda haver holocausto na matança de animais para a nossa satisfação alimentar sem levarmos em conta o processo que o Reino Animal vive e a sua importante colaboração para o equilíbrio da vida no planeta, o fato de a ciência e de todas as tecnologias terem origem inicialmente no aparato bélico-militar, o fato de matarmos uma pessoa com uma arma fabricada por outra pessoa ou empresa, o fato de pensarmos, sentirmos e agirmos sempre girando em busca de bens econômicos por si só, tudo isso já mostra o estado que esta-

mos vivendo. E todo o sistema nos educa desde crianças a vivermos assim: somos formados a pensar desta forma e, depois de grandes, não conseguimos ter uma intenção mais verdadeira e real por trás das nossas ações. Esse estado de consciência se petrificou de uma tal maneira que quem nasce hoje é totalmente formatado a pensar, sentir e viver assim. Ele até chega a sentir uma disritmia e uma inversão de valores no viver humano e se rebela, como vemos nos jovens, mas ele não entende o que acontece e desiste, em razão do sistema ser mais forte que ele individualmente, da educação que tiveram nessa linha e do fato de todos inclusive suas primeiras referências como seus pais fazerem isto, ele acaba por fim também buscar se sentir realizado nas coisas materiais para muitas vezes provar que venceu e que pertence ao grupo, como é estimulado pelas propagandas que hoje conferem valor de vida e status nos produtos de forma muito direta e outras sutis. Mesmo que ele consiga tudo que é possível comprar com o dinheiro, logo em seguida sentirá o mesmo vazio que o atormentava antes, mesmo que tenha provado um breve sentimento de prazer ao adquirir o tão esperado bem, ou pelo fato de isso o ter colocado acima das demais pessoas. Vendo de fora a Terra, é inacreditável como ainda estamos girando no espaço.

Eu poderia dar muito exemplo nessa linha, mas não quero cuidar do que é velho e do que vai morrer pela própria mutação cíclica dos tempos. No entanto, se formos observar da religião à educação, das políticas públicas às ações privadas, tudo isso reflete essa lente instalada na Terra e que molda tudo que passa por ela. Refiro-me ao sistema político-econômico atual e tudo que ele gera e molda em nós. Acredito, sim, que o sistema tem a sua importância como base necessária para a vida humana sobre a Terra em muitos sentidos, mas não acredito que ela, em si, tem importância como as paredes nem como telhado dessa grande construção humana.

Como podemos combater a corrupção se tudo já está corrompido desse ponto de vista dos níveis de consciência? Como podemos esperar que apenas os agentes públicos sejam éticos e morais se toda

a ideologia por trás do sistema econômico induz ao lucro, ao juro, ao enriquecimento e à propriedade privada como valor último da existência humana sobre a Terra? Como podemos esperar que nossas crianças sejam as sementes do futuro se, quando elas estão germinando, crescendo e florescendo, já estão sendo moldadas em detrimento de suas qualidades mais inatas que são o serviço abnegado e a criatividade em prol dos semelhantes? Como podemos falar de combate à corrupção se a própria palavra **combate** reflete algo corrompido e não esclarecido? Enfim, o trabalho é gigante, mas o fato é que não podemos mais fingir que nada se passa e que nós mesmos não somos os responsáveis por esse estado que se vê da área humana à natureza. Quando somos ignorantes sobre essas coisas, a dívida social é menor, mas, uma vez que temos a consciência, nossa responsabilidade é multiplicada ao infinito. É hora de fazermos uma autópsia com ousadia, coragem e amor de todo o sistema e pensarmos com o coração e com a mente sobre como trabalharemos para a evolução e o aperfeiçoamento do palco humano, conjuntamente com a nossa própria evolução e expansão de consciência. Caso contrário, estaremos perdendo tempo, que hoje é computado e tem um valor monetário e que não pode ser desperdiçado.

Antes de terminar essa segunda parte, quero que o leitor faça uma sincera reflexão sobre os pontos que levantei aqui. Quero que o senhor me explique: por que hoje o poder econômico é mais forte que o político ou por que buscamos o poder político muitas vezes querendo os frutos do poder econômico? O que está por trás desses impulsos e movimentos? O que nos faz viver uma vida inteira comendo, bebendo, dormindo e – perdoem-me o termo – atávicos, sem nos questionar realmente o que somos e o que é a vida e como podemos trabalhar para embelezar e melhorar a vida humana em todos os sentidos? Por que uma cédula quadrada pintada e que tem um valor é mais importante que a vida? É hora de revermos as nossas intenções e formas de viver. Não busco uma revolução, uma vez que elas são fruto de mudanças abruptas, e sim a nossa urgente expansão

de consciência e compreensão. Apenas quero que sejamos sinceros e que nos coloquemos à disposição para, como grupo, começarmos a trabalhar esses pontos, para que possamos reverter essa falta de totalidade que vivemos e que se reflete nas instituições que criamos, mantemos e defendemos a todo custo.

Sejamos verdadeiros: realmente há algo fora de lugar e distorcido, e devemos ter humildade para admitir isso mais cedo ou mais tarde. E acho que o momento pede isso o quanto antes, pelo menos em nossa consciência, para que amanhã possamos mudar a realidade na dimensão física. Se mudarmos a nossa forma de ver, sentir e pensar, haverá mudanças verdadeiras e reais como consequência disso no plano físico. Por isso, os verdadeiros instrutores não trabalham somente com aspecto forma, e sim, principalmente, com o aspecto consciência, uma vez que ele sabe que o segundo aspecto molda a primeira e determina sua qualidade e direção.

Como dito anteriormente, a linha tênue que separa uma coisa da outra é a intenção subjacente aos nossos pensamentos, sentimentos e ações. Um exemplo disso é se as nossas ações são voltadas apenas para o nosso bem-estar pessoal, sem levarmos em conta mais nada do que está em volta, seja social, seja natural ou se ela é voltada para beneficiar o maior número possível de pessoas, e se incluímos em todo o seu processo produtivo não só as vidas existentes hoje, mas também a evolução das vidas futuras. Apesar disto estar muito batido e já estarmos cansados de ouvir, mostra o ponto em que estamos.

É hora de assumirmos as nossas responsabilidades com vontade, amor e principalmente decisão. Não há mais tempo a perder. Governantes, cientistas políticos, educadores, artistas, empresários e todas as classes de ideias e partidos no mundo precisam transcender seus interesses pessoais e juntos, numa grande síntese e verdade, começar a manifestar aqui no plano físico o propósito da nossa verdadeira Ideia Original, que tem como um dos atributos ser uma única humanidade sobre a terra, uma única Nações Unidas com unidade na consciência e multiplicidade na forma e, principalmente, uma civili-

zação intuitiva – um sistema econômico que será cooperativo e não competitivo e que, assim, será infinitamente mais estável, dinâmico e criativo, sem precisar passar por sucessivas recessões e crises financeiras como forma de deslocar a energia monetária estancada em certos pontos do planeta, colocando-as novamente em movimento para irrigar todo o corpo planetário; um Governo, Estado e Política que reflita sua verdadeira vocação como mantenedora do Belo e Verdadeiro, uma classe de Agentes Políticos que sintam e principalmente vivam suas verdadeiras vocações, que é de serem grandes canais das mais altas e potentes energias para todos os Reinos da Natureza Humana, Animal, Vegetal e Mineral. Assim, como seres em contínua evolução, poderão transmutar-se de agentes destruidores a agentes construtores e, portanto, colaboradores da vida em todos os planos e níveis da manifestação.

3. REVERSÃO DA CORRUPÇÃO

Esta terceira parte, embora seja a mais prática das apresentadas até agora, não é a mais importante, uma vez que, para aplicar o que será proposto aqui, deve-se ter uma prévia e vívida instrução das duas primeiras etapas, sem as quais nada poderá ser feito. Portanto, para fazermos juntos um trabalho efetivo de reversão da corrupção, deveremos aprofundar e ampliar os dois primeiros capítulos o máximo que a nossa mente e nossa emoção suportar e, assim, quando também estivermos íntegros e alinhados em nossa percepção, começaremos a transmitir a outras pessoas algo real e verdadeiro, fruto do trabalho que fizemos primeiro em nós mesmos. Isto fará com que elas sintam não só palavras acerca desse assunto, mas também um influxo de vida que as ajudará a galgar um novo degrau de consciência, bem mais íntegro dos que os níveis corrompidos que ora vivemos.

Se olharmos para trás um pouco, veremos que, quando só existiam bananas na Terra, já existia a corrupção. Alguns roubavam as bananas das demais pessoas ou simplesmente as acumulavam para se sentirem seguros, uma vez que, já naquela época, se conferia instintivamente, pelo senso de preservação, um valor importante a tal fruta. Por isso, agíamos de forma a pensar só em nós mesmos, sem reparti-las – se fizéssemos isto, seria só para aquelas pessoas com quem tínhamos uma ligação emocional de alguma forma. Se avançarmos um pouco mais na linha do tempo, isto se deu com pedras, peles de animais e metais preciosos, até chegarmos à famosa cédula de papel com um rosto estampado, a qual chamamos dinheiro e à qual atribuímos um valor importante e monetário. Aqui percebemos que o problema não é o dinheiro nem o sistema econômico ou capitalista em si, mas, sim, algo que atribuímos a essas ferramentas. Aqui se en-

cerra a questão primordial. Sendo assim, fica claro perceber que, desde épocas remotas, temos vivido apenas nos níveis mais instintivos do nosso ser, o plano dos desejos ou dos três primeiros centros de força do corpo humano, não conseguindo nem chegar ao centro cardíaco, simbolicamente denominado o sintetizador da vida, que une o que está embaixo com o que está em cima.

Com isso, quero lembrar que em nosso corpo temos sete centros de Força muito estudados pelos orientais. Cada um expressa um grau e estado de consciência. Normalmente, nós, como seres humanos, despertos apenas aqui na terceira dimensão, vivemos do diafragma para baixo, ou seja, ainda somos muito influenciados pelos desejos sexuais, sentido de autopreservação, competitividade, busca de recompensas e elogios, segurança, bem-estar e realizações pessoais, bem como pelos sentimentos de medo, isolamento, nacionalidade, insegurança sobre a morte, apego, inveja, ciúmes, amor próprio etc. Poderia ficar aqui falando todos os atributos dos três centros de força mais básicos e instintivos do homem, mas cansaria um pouco, uma vez que conhecemos bem essas qualidades. Contudo, devemos lembrar que é justamente nesses três níveis mais básicos que todo o sistema está baseado, construído e operante no mundo atual. Se ligarmos uma TV, veremos o quanto somos bombardeados nesses níveis, o quanto ainda não aprendemos a usar o poder da palavra pensada, sentida, falada e escrita, o quanto essa ferramenta comunicativa ainda não está explorando toda a sua potencialidade, algo que tem aguardado pelo nosso avanço evolutivo para que, assim, ela também possa expressar um conteúdo de maior envergadura e que seja construtivo e educativo, em vez de apenas informativo e destrutivo.

O que temos de trabalhar é a elevação da energia da base da coluna desses três primeiros centros para o quarto centro, o centro cardíaco. É como mudar da terceira dimensão para a quarta dimensão em consciência. Ali, no centro cardíaco, somos contemplados por outras leis, e aquilo que nos move geralmente não é de cunho pessoal ou de interesse particular. Portanto, não adianta trabalharmos

artificialmente uma ética para aquelas pessoas que estão no âmbito público somente por acharmos que isto é o certo; se eles e elas não elevarem a suas energias até o ponto em que isto se dá naturalmente, os mecanismos apenas o inibirão de agir desonestamente, mas, se tiverem uma oportunidade, lembrarão de si, e aquilo que estiver passando pelas suas mãos ficará retido ali. Devemos lembrar que, nos três primeiros níveis, a força que move o ser humano é aquela em que tudo o que orbita ao seu redor é atraído para o seu centro pessoal, como um buraco negro. Ou seja, tudo o que ele faz é pensando em si, por mais oculto, disfarçado ou altruísta que pareça, ao passo que, quando o ser está sintonizado com o quarto nível e os acima dele, tudo o que chegar até ele é dinamizado, potencializado e redistribuído para os locais aonde aquelas energias monetária, emocional e mental precisam chegar. Ele se transforma em uma central de força de redistribuição daquilo que chega até ele, como uma central elétrica, que apenas redistribui aquela potência que ela canaliza, como por exemplo o Sol, que é uma central nuclear que aquece, dá vida e ilumina todo o sistema que governa. Assim deveria ser um Príncipe, um Presidente, um Governador, um Primeiro-Ministro, um Imperador, um Rei ou um Prefeito, bem como todos os que estão participando do serviço público ou no palco desta grande escola.

Espero que essas imagens estejam claras para você, leitor, que já deve ser um estudante aplicado desses assuntos. Tenho usado palavras simples e exemplos bem fáceis de serem visualizados. A verdadeira instrução se baseia por símbolos e analogias, sem os quais aquilo que está em cima não pode ser compreendido pelo que está embaixo – sabendo que o que está em cima é a mesma coisa que está embaixo, apenas em proporções diferentes.

A verdade é que a energia política precisa ser resgatada, purificada, transmutada e elevada. E para isso precisamos de uma “Central Elétrica” que receba todas essas energias e as trabalhem, para que depois disso, e uma vez realmente formados nesta arte, possam seguir seus fluxos e lugares participando e contribuindo assim com esta

Grande Obra que é a vida humana.

Para isso, os interessados precisaram em primeiro lugar se afastar do mundo atual, do dia a dia, e precisaram ver toda a questão de longe e de cima. Eles precisam, em primeiro lugar, perder aquela identificação ancestral e permanente com o mundo das formas físicas, emocionais e mentais para, com isso, poder agir inteligentemente em prol do mundo, em qualquer esfera que ele esteja naquele momento.

Nesse lugar ou lugares que chamo de Universidade Avançada de Políticos – UAP, um lugar de excelência e referência internacional, ele passará por uma reorganização de suas ideias e energias, será estimulado a elevar sua consciência mediante uma disciplina rigorosamente aplicada de sua percepção dos níveis mais básicos para os mais elevados. Será uma reeducação dos corpos tridimensionais sem a qual todo o trabalho ficará prejudicado, uma vez que não temos essa formação de berço nem somos orientados para tal propósito em nossa vida social ou familiar, por mais que valores éticos e morais sempre sejam considerados bons e dignos de serem seguidos. Aqui não entram valores éticos e morais, entra um trabalho científico de elevação da energia e uma transformação profunda do agente destrutivo e bem intencionado, para um ser construtivo e conscientemente inteligente no uso sábio das energias para o bem de todos. Essa Universidade que formará a nova classe de Políticos Avançados do futuro é livre de qualquer vínculo com seitas, religiões, instituições de qualquer classe e natureza ou de partidos políticos. Não pertence a nenhuma corrente de pensamento ou ideologia ditas como esquerda, direita ou de centro, não pertence a nenhum sistema político, econômico ou a qualquer nação, muito menos ela defenderá qualquer um desses sistemas, apesar de ter em seu arcabouço a consciência dessas estruturas. É uma Universidade sem fins lucrativos patrocinada por todas as Nações que as acolherem, porém, para o seu ingresso, haverá um rigorosa seleção das intenções dos candidatos que não poderão usá-las como forma de prestígio pessoal ou vantagem na carreira pública. Ela aceitará todos os partidos e formará indiscriminadamente

qualquer ser humano se sua intenção for servir à humanidade, independentemente de nacionalidade, cor, sexo, crença religiosa ou sistema político que, aqui, tudo isso já deverá estar bem transcendido. Desse modo, ela é uma instituição livre de qualquer denominação, mesmo podendo se valer de todos os ensinamentos, instituições e lugares disponíveis no mundo quando achar necessário para a formação desses políticos.

Ela não se envolverá em polêmicas de qualquer natureza. Será neutra, impessoal e trabalhará para aquilo que é novo e que será verdade no futuro – e aqui ela poderá trabalhar indicando novos caminhos –, ela não se envolverá com o que é velho e em vias de desmaterialização, cuidará das sementes do futuro, perscrutando as novas possibilidades que de tempos em tempos chegam a Terra como ciclo de aprendizado.

Ao mesmo tempo em que ela formará os políticos com altos propósitos, ela os ensinará a conseguirem um alinhamento de sua personalidade com as dimensões superiores, para que elas mesmas se tornem livres e guiadas pelos seus níveis intuitivos, como mostrado no gráfico 1. Ele buscará ter uma mente iluminada e um coração amoroso, para que, assim, também consiga aquela síntese necessária da própria mente e coração num trabalho conjunto, sabiamente aplicado e em equilíbrio. Eles aprenderão a ter contato com os Arquétipos e, assim, conseguir, mediante trabalho grupal – e sempre será em grupo – manifestar esses arquétipos aqui, além de trabalharem para que esta imagem se mantenha a mais nítida e fiel possível no decorrer do tempo.

Será uma Universidade viva, dinâmica e sempre em evolução. Para que ela consiga cumprir a sua vocação, será guiada e pautada por Leis Imutáveis que segurarão a sua dignidade e proteção para que, nas gerações futuras, não seja desvirtuada como em muitas instituições.

Não é possível entrar nessa monografia em todos os detalhes sobre a UAP e sobre como ela agirá ou se organizará, mas podemos dizer que ela nasce com o firme propósito de resgatar a Energia Política.

Portanto, lanço aqui a Pedra Fundamental dessa Ideia, que urge para se desabrochar no Jardim Humano – como as flores na primavera que saem de seu estado de latência para novamente ganharem vida, revertendo sua aparente morte em novas cores, formas e aromas – e, assim, cooperar com a reversão da consciência planetária, resgatando a Ideia Original do Governo, da Política e do ser Político, alinhando-os com seus mais Altos e Nobres Ideais, que, transcendem qualquer nacionalidade, sistema político, jurídico, econômico, cultura ou época.

Esta Universidade está nascendo dentro de cada um de nós.

O seu nome é Cooperatismo –

a síntese da psicologia, política e economia.

*Muito Obrigado,
Ricardo Durigan*

BIBLIOGRAFIA

O assunto abordado, os termos e as ideias, bem como os gráficos utilizados nesta monografia foram assimilados, sintetizados e reorganizados para esse tema usando o *Glossário Esotérico – Uma obra dedicada aos tempos novos*, de José Trigueirinho Netto. Editora Pensamento, 1994.

*Em chaves devo falar-vos.
Sabereis compreender o verdadeiro sentido
de cada palavra ao depositá-las no coração.
O coração é para ser cultivado como a Semente do Tempo.
Ele sintetiza o que está em cima
e o que está embaixo, e emite o som.
O som desperta o fogo.
Reconheci a diferença entre a brasa e a chama ardente,
e amai a unificação.
Os que acolheram a semente do futuro
não mais trabalham com o tesouro adormecido,
mas do Alto recebem a sua própria destinação.
Por isso, lançai fora o que passou.*

*O que está no Alto desperta e atrai o que está embaixo.
O que está embaixo abre-se e responde ao que está no Alto.
O ponto intermediário vibra: é preciso ardor;
é preciso amar unicamente a lei.
A síntese sublime aproxima-se da consumação.*

*O poder emana da sabedoria.
O poder emana do amor.
O poder é o guardião do futuro.
Nesta senda não basta promessas,
é preciso avançar.*

*A tensão ardente é necessária.
Ela faz a chama elevar-se
e tocar interstícios superiores.
O fogo que está no Alto é então atraído,
e da fusão das correntes
ocorre a dissolvência dos véus.
Assim, um novo degrau é galgado.*

A voz de Amhaj